

O Meme como Linguagem Social e seu Uso na Educação

The Meme as a Social Language and its Use in Education

Jarbas da Silva Guimarães¹

1. Graduado em História. Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino pela UTFPR. *Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteira* pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS), Campus de Foz do Iguaçu, PR. <https://orcid.org/0000-0002-5360-6044>
jarbasmoreno@hotmail.com

Palavras-chave

Educação
Linguagem
Práticas de ensino

Keywords

Education
Language
Teaching practices

Resumo:

Este artigo apresenta a presença de memes como meio de comunicação de linguagem textual e visual e sua utilização no processo educativo nas escolas pelo fato de os memes serem imagens e textos extremamente ricos para a análise linguística, pois versam sobre os mais variados temas de linguagem. E tem por objetivo investigar e analisar mostrando como a ironia e sátira se torna um importante veículo para a produção de crítica e humor através dos memes utilizados como meio de linguagem. A importância de sua aplicabilidade em sala de aula como metodologia de ensino, transformando os jovens em cidadãos mais críticos socialmente, capazes de compreender e interpretar seus textos e imagens. Para embasamento teórico será utilizada as comparações de Horta (2015), onde discuti os memes como forma de linguagem e as ideias de Bakhtin (1993) para compreensão do risível, assim como o pensamento sobre ironia de Oliveira (2008). Os memes tornaram-se neste século XXI, uma forma de comunicação em massa contendo texto ou somente imagem, carregados de informações com menções políticas, sociais e religiosas. Os memes são transdisciplinares e requerem um olhar mais pedagógico, estimulando aos seus leitores uma compreensão mais crítica e minuciosa em suas mensagens.

Abstract:

This article presents the presence of memes as a means of communicating textual and visual language and their use in the educational process in schools due to the fact that memes are extremely rich images and texts for linguistic analysis, as they deal with the most varied language themes. And it aims to investigate and analyze showing how irony and satire becomes an important vehicle for the production of criticism and humor through memes used as a means of language. The importance of its applicability in the classroom as a teaching methodology, transforming young people into more socially critical citizens, capable of understanding and interpreting their texts and images. For theoretical basis, comparisons from Horta (2015) will be used, where I discussed memes as a form of language and Bakhtin's (1993) ideas for understanding the laughable, as well as Oliveira's (2008) thoughts on irony. In this 21st century, memes have become a form of mass communication containing text or just an image, loaded with information with political, social and religious references. Memes are transdisciplinary and require a more pedagogical look, encouraging their readers to have a more critical and detailed understanding of their messages.

Artigo recebido em: 07.02.2024.
Aprovado para publicação em:
28.02.2024.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute sobre a presença dos “memes” nos meios de comunicação de linguagem textual e visual e sua utilização no processo educativo nas escolas, onde sua aplicabilidade é discutida por meio de ensino, onde o aluno pode desenvolver seu senso crítico e reflexivo. Pouco se pode dizer sobre seus criadores/

autores, pois nem todos os criadores de “memes” assinam sua obra, mas tentam enviar mensagens do cotidiano de vida da sociedade que eles estão inseridos.

Nosso objetivo é investigar e analisar o alcance dos enunciados da arte poética da vida e do cotidiano do “meme” da internet como fenômeno cultural, social e artístico.

Neste sentido tomamos como referência a ideia de arte de acordo com Voloshinov (1926, p. 4), ao nos dizer que este tipo de enunciado da forma artística trata da vida e das ações cotidianas, porque neste contexto já estão presentes as bases e as potencialidades da forma artística de comunicação. No entanto, o enunciado naturalmente, depende de sua vivência real, de uma credibilidade em seu material, para que sua existência dê a este enunciado uma expressão ideológica e desenvolvimento comum.

A metodologia pautou-se em pesquisa bibliográfica e descritiva, com embasamento teórico nas obras utilizadas dos autores que abordam os “memes” e dos criadores que publicam nas redes sociais.

Não se sabe exatamente quando foi a primeira vez que o termo “meme”¹ apareceu na internet, mas termo foi popularizado e passou a ser utilizar meme para se referir a tudo que é espalhado na rede.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa é um termo da internet representado através de texto, vídeo e/ou imagem com ideia de caráter humorístico, copiado e que se espalha rapidamente, geralmente com ligeiras alterações da versão original.

Na concepção de Candido e Gomes (2015, p. 1295), um “meme” é em resumo, qualquer conceito propagado através da internet, independentemente da forma, podendo ser, por exemplo, uma imagem, um vídeo, um áudio ou até mesmo uma palavra ou uma frase.

O “MEME” DA INTERNET

O “meme” pode ser considerado uma forma de linguagem social, uma vez que é um fenômeno cultural que se espalha rapidamente entre as pessoas, especialmente nas redes sociais e na internet. Os memes são geralmente compostos por uma imagem, vídeo ou texto curto acompanhado de humor, ironia, sarcasmo ou referências populares.

O “meme” da internet como fenômeno cultural social e como forma de comunicação na educação, baseada na paródica de imagens e textos verbais, que se espalham nas redes sociais, a partir de uma perspectiva semiótica, na leitura de imagens, se torna uma linguagem da internet para a transmissão de mensagens, entendida como um meio de comunicação.

Na visão de Candido e Gomes (2015, p. 27), “há uma necessidade de pesquisas e trabalhos que reflitam sobre o potencial educacional do meme em sala de aula por sua pluralidade de utilizações como ferramenta dos processos de ensino e de aprendizagem”.

Desse entendimento de linguagem visual os “memes”, que neste trabalho são apresentados como forma de expressão e concepção de mundo, apresenta certa regularidade com as dinâmicas estabelecidas em seus jogos de significados ou interpretações. Todavia, podemos tomar como ponto de partida as ideias de Horta (2015), que buscando relacionar o uso do meme no ensino, esse entendimento ao meio de comunicação, ao mesmo tempo comparando a internet a outros meios, urge questionar se o meme não poderia ser entendido como linguagem da internet e de ensino.

Tomemos então, os memes como conceito de uma forma para comunicação a partir de suas mensagens visuais irônicas, satíricas, cômicas e educacionais, assim, para Moreira (1999) a aprendizagem desse concei-

to com a utilização de “meme” é de certa forma uma aprendizagem representacional, comum aos jovens, pois os conceitos são também representados por símbolos e significados particulares e coletivos.

Em um primeiro momento há uma expectativa que o leitor saiba de que assunto se trata o “meme”, e em segundo se entenderá a mensagem passada pelo seu criador. Horta (2015, p. 17), afirma que a interpretação é um entendimento pessoal, “uma vez que recorrentemente vemos a ideia de linguagem associada a um meio de comunicação ou a uma técnica, por exemplo, a ‘linguagem fotográfica’, a ‘linguagem televisiva’, a ‘linguagem cinematográfica’”.

Ao longo da história, a ironia tem sido explorada em diferentes formas de expressão, como literatura, teatro, poesia e discurso político, assim, como em outras representações sociais, e nesse caso, na utilização dos “memes” como forma de representação no ensino. É possível inferir que poderíamos explorar essa relação, analisando o “meme” e utilizado-o para criar humor, crítica social e reflexão em diferentes períodos históricos e culturais para ensinar em sala de aula.

A ironia é uma figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia de forma contrária ao seu significado literal, geralmente com o objetivo de transmitir uma crítica sutil, humor ou sarcasmo. A ironia pode ser usada tanto na fala quanto na escrita e é amplamente utilizada na comunicação cotidiana, na literatura, no cinema, na música e em diversas outras formas de expressão, inclusive em forma de imagens (MINOIS, 2003).

Já a sátira é uma forma de expressão que utiliza o humor para criticar ou ridicularizar aspectos da sociedade, sejam eles políticos, sociais, culturais ou outros (MINOIS, 2003). Ao abordar a relação entre sátira e sociedade é importante considerar alguns pontos e o principal é a crítica social. A sátira muitas vezes busca expor e criticar problemas existentes na sociedade, por meio de uma abordagem irônica ou humorística, e assim revelar contradições, hipocrisias, injustiças e absurdos presentes em diferentes aspectos da vida em sociedade.

O locutor/criador do “meme” quer deixar bem claro que faz uso da ironia e da sátira para pronunciar um discurso que deve ser entendido pelo leitor como contrário ou para gerar riso ou crítica, pois, às vezes, as críticas devem ser feitas para encobrir uma situação, para não causar represálias ao enunciador. No entanto, a ironia só vai ser bem-sucedida, se o ouvinte for capaz de entender o que está sendo proposto pelo falante. Desta forma, de acordo com Minois (2003) a modernidade e

O espírito moderno coincide cada vez menos com o mundo; ele não se “cola” mais ao real; ironiza sobre tudo, porque tudo é virtual, e a fronteira entre virtual e real está cada vez mais fluida. Assim, a atitude irônica torna-se quase obrigatória — questão de sobrevivência para o espírito humano, que deve destacar-se dessa nova vizinhança, para não ser absorvido por ela (MINOIS, 2003, p. 571).

Nesse sentido podemos entender que a linguagem dos “memes” acompanham a atualidade, ironizando e satirizando as situações que surgem no contexto social. O primeiro passo para o entendimento desse tipo de “meme”, que revela o social, ou seja, uma expressão social, revela um modelo bem delimitado, isto é, são “memes” nos quais transparece a existência de um sujeito ou grupo, com presença de uma imagem, tiras ou de texto verbal tendo padrão discursivo. Neste segmento de raciocínio Oliveira (2008) nos que ensina que “Se o ouvinte, ou leitor, neste caso, falha em relacionar o dito e o implícito, automaticamente inicia uma série de cálculos mentais a fim de buscar uma interpretação para tal enunciado, e pode ser que a ironia via implicatura não surja com o devido efeito proposto” (OLIVEIRA, 2008, p. 124).

No discurso os sujeitos se situam num entrecruzamento da marginalidade e da aceitação social, assumindo ora um ora outro lugar. Mas atravessados por outras vozes (que as antecede e vem da história e do social). No entendimento de Ferraça (2013), os sujeitos se dizem a partir do que é dito sobre eles e tornam-se concebidos através da compreensão das leituras realizadas sobre eles.

Figura 1



Figura 2



Aproveitando-se da ideia de Ferraça (2013), nas figuras 01 e 02 podemos referenciar que se trata de dois personagens políticos de renome no Brasil. O primeiro foi Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, mais conhecido como Lula, é um ex-sindicalista, ex-metalúrgico e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores. Foi o 35º presidente do Brasil entre 1º de janeiro de 2003 e 1º de janeiro de 2011, (eleito para 2023 como 39º Presidente do Brasil). O segundo é o atual Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro é um

militar reformado e político brasileiro, filiado ao Partido Liberal. É o 38º presidente do Brasil desde 1º de janeiro de 2019, tendo sido eleito pelo Partido Social Liberal.

O autor² desses memes utiliza a sátira política³ e a ironia para passar sua mensagem, Oliveira (2008) diz que o satirista é um desconstrutor de imagens (pessoas, deuses, normas sociais, regras políticas, entre outras) e um construtor de novos significados. E a sátira tem a finalidade de ridiculizar uma pessoa e a ironia procura fazer troça de determinadas situações a ponto de causar risos.

Para Oliveira (2008, p. 20) “o riso é verdadeiramente uma espécie de trote social, sempre um tanto humilhante para quem é o objeto dele. Ri-se de tudo que é considerado feio, ridículo e deformável, tudo o que está fora do padrão dito normal”. E ainda afirma que,

(...) a que a ironia seja muito próxima do chiste e contada entre as subespécies do cômico, pois quando a ironia aparece, surge junto com ela um riso, às vezes, maldoso, às vezes, engraçado. Ainda acrescenta e analisa a ironia via inconsciente. A explicação para esse fato é que a ironia pode ser descrita como sendo "uma forma de consciência e uma concepção de mundo", ou seja implica toda uma relação do sujeito com a verdade e com seu desejo". O locutor é consciente, pois sabe que pode usar ou não a ironia e tem a escolha de dizer a verdade sem fazer uso da ironia, ou se comunicar por meio dela, ele tem em suas mãos o poder de escolha, podendo assumir sua vontade (OLIVEIRA, 2008, p. 48-49).

Todavia, os “memes” trazem consigo a motivação do risível. E esse elemento risível que estamos atribuindo aos “memes” pode aparecer como ação de um entendimento de acordo com a intensão do autor, dependendo de um contexto social e cultural de concessão que envolve a memória individual e coletiva (conhecimentos prévios), temporalidade e uma compreensão por parte de quem recebe esses “memes”.

Para entendimento do risível partiremos da ideia de carnavalização de Mikhail Bakhtin (1993). O conceito de carnavalização do autor nos traz a compreensão do grotesco enquanto categoria estética, dá continuidade assim à nossa análise na compreensão memética de representação. O que nos mostra o carnaval é o fato de apresentar um modo diferente da vida real, de estar nesse mundo, de entender esse mundo, é ter uma concepção cômica da realidade, assim, criando um modo para tudo que era não-oficial.

Bakhtin (1993), ao apresentar essa ambiência, nos mostra que o carnaval configurava uma segunda vida, comprovada de modo oportuno nos festejos carnavalescos. No carnaval, ocorria uma fuga temporária da vida oficial, o povo ignorava a ordem e se libertava das normas de etiqueta e decência social construindo assim uma cultura popular diferente, como paródia da vida cotidiana. Nesse sentido, o riso carnavalesco, como nos mostra Bakhtin (1993), caracteriza-se por sua popularidade.

No entendimento de Horta (2015) a cosmovisão carnavalesca trazida para o contexto cultural do meme nos permite entender, portanto, o deslocamento de sentido, esse “sair dos trilhos habituais” que é propiciado pela concepção cômica, articulada na paródia e na repetição e em seus tensionamentos. E a paródia envolve a imitação intencional de uma obra ou estilo artístico específico, fazendo referência direta ou indireta à obra original, seja por meio da replicação de elementos estilísticos, personagens, enredos ou até mesmo diálogos famosos.

Os “memes” como elemento da cultura de massa⁴, assim como os que circulam na rede, também são mostrados em jornais, revistas, televisão, etc., por exemplo. Assim, quando tratamos o “meme” como parte da comunicação de massa e como ambiente cultural, podemos utilizá-lo também, como ferramenta para a educação e não apenas como ferramenta para o riso.

A história do riso remonta aos primórdios da humanidade. O riso é uma expressão universal que desencadeia emoções positivas e pode ter funções sociais, psicológicas e até mesmo físicas. Ele desempenha um

papel importante na comunicação, alivia o estresse, fortalece os vínculos sociais na criação de um senso de humor compartilhado. Através dos tempos, culturas diferentes e períodos históricos desenvolveram suas próprias formas de humor, piadas, paródias, ironias, comédias, sátiras, e hoje, podemos dizer que temos o meme como expressão de riso e ensino (FONTE).

O “MEME” E A EDUCAÇÃO

Professores(as) que utilizam “memes” para ensinar em sala de aula estão preparando seus alunos para uma boa interpretação de texto, através das imagens, dos textos que surgem nos “memes”, nas expressões, nos balões de comunicação, etc., preparando para melhor compreensão e interpretação visual e textual.

Assim, de acordo com a proposta de uma educação com base no ensino construtivista de Piaget (1970) onde as interações devem estimular e facilitar as descobertas e a aprendizagens, os “memes” podem ser usados para um ensino construtivista, já que desenvolve a criticidade dos alunos, gera debates importantes para a reelaboração do conhecimento, tendo em vista que pode gerar posicionamentos distintos sobre um mesmo tema.

Nas figuras acima exemplificadas (Figura 1 e Figura 2), aparecem em seu teor de linguagem de comunicação a política, a religião e o social, na primeira figura apenas uma linguagem visual é apresentada em um meme contendo 3 tiras, comunicando uma ação, podemos notar que o autor utiliza da sátira política, uma vez que o nome do ex-presidente esteve envolvido com uma improbabilidade de roubo ou má utilização do dinheiro público, já na segunda figura, no meme apresentado o autor utiliza da ironia com atual presidente, indica a política e a religião num diálogo dentro de balões de comunicação, pois, o presidente utiliza muito em seu discurso o nome de Deus e a família.

Se utilizarmos em uma classe de alunos os dois “memes” apresentados, teremos vários entendimentos sobre a pretensão do autor com ambas figuras. Não somente a política, a religião e o social devem ser tratados para o ensino através dos “memes”, mas também, as estações do ano, os sentimentos, as tramas do cotidiano, as brincadeiras, os perigos, etc..

A utilização do “meme” em sala de aula também traz grandes problemas para os professores, devido a posição política de cada um. Nestes casos devemos entender que o senso político de cada um não deve influenciar o aluno no momento da expressão do educando ao analisar o “meme” apresentado, seja político, social ou religioso.

Observando estas mensagens apresentadas pelos “memes”, percebemos a importância do repertório da transmissão de conhecimento no processo de compreensão da mensagem em sala de aula. Piaget (1970, p. 30) afirma que os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação.

E Santos e Souza (2019) compreende que “o meme está nesse meio para desenvolver essas habilidades de reconhecimento e interpretação, sendo ainda mais eficaz por poder contextualizar com o próprio cotidiano, preferências, ideias e assim o professor poderia conhecer melhor seu aluno, por conseguinte, atuaria de forma eficiente para sanar as dificuldades no aprendizado e aprimorar as capacidades cognitivas do discente” (SANTOS e SOUZA, 2019, p. 86).

E Santos e Souza (2019) ainda contribui que,

(...) é abrangente e envolve além de técnicas de ensino, todo contexto social, cultural e político dos envolvidos, toda a “bagagem” de conhecimento dos indivíduos é considerada

nesse itinerário. As observações de modo geral acerca dos memes ainda são incipientes e merecem um olhar cuidadoso, visto que sem dúvidas estarão em breve cada vez mais no cotidiano das novas gerações (SANTOS e SOUZA, 2019, p. 87).

Se utilizarmos os “memes” como forma de transformação do conhecimento, como ferramenta de letramento que é a prática social da leitura e escrita, saberemos como educadores se nossos objetivos com os alunos foram alcançados.

Na educação, o uso de “memes” pode trazer alguns benefícios. Como seu uso no ensino, os “memes” são populares entre os jovens e podem ajudar a atrair a atenção dos estudantes. Ao utilizá-los de forma relevante e adequada é possível despertar o interesse dos alunos e motivá-los a participar ativamente das atividades em sala de aula.

A presença dos “memes” nos meios de comunicação textual e visual é bastante significativa atualmente, e podem ser utilizados de diversas formas como no processo educativo nas escolas. Elencamos a seguir três possibilidades de sua aplicação:

1. Estímulo à discussão: Os memes muitas vezes abordam questões sociais, políticas e culturais;
2. Eles podem ser usados como ponto de partida para debates em sala de aula, promovendo uma reflexão crítica e discussão sobre esses temas, e;
3. Os alunos podem analisar o humor, a mensagem transmitida pelo meme e expressar suas opiniões.

O riso e os “memes” são formas de comunicação popular que permitem a expressão de vozes marginais e a manifestação de ideias subversivas. Cria uma atmosfera de igualdade e de comunidade, onde as diferenças são temporariamente superadas e a diversidade é celebrada, nesse contexto, não é apenas uma expressão de humor, mas uma forma de contestação social e uma inversão das normas protegidas.

CONCLUSÕES

Os “memes” da internet podem ser explicados como um fenômeno social cultural devido à sua influência e disseminação na sociedade contemporânea. Podemos abordar essa explicação como tipo de compartilhamento e disseminação de vários assuntos.

Os “memes” são amplamente compartilhados e disseminados pelas redes sociais e outras plataformas *online*. Eles se espalharam rapidamente de pessoa para pessoa, alcançando um grande número de indivíduos em um curto período de tempo. Esse compartilhamento massivo cria uma cultura de interação em torno dos “memes”.

Através dos “memes” podemos perceber que são variados os formatos possíveis para utilização desta ferramenta de comunicação de linguagem. Ao que parece, mesmo envolvendo um processo de criação das questões sociais, políticas e religiosas, etc., na rede de ensino, não parecem preocupar usuários deste formato de mensagem.

A ironia, por sua vez, é uma figura de linguagem que envolve o uso de palavras ou expressões que significam o oposto do que é literalmente dito. Cria uma discrepância intencional entre a espera do receptor e a mensagem real. A ironia pode ser usada como uma forma de crítica social, humor mordaz ou para expressar uma ideia de maneira indireta.

Ao longo da história, a ironia tem sido explorada em diferentes formas de expressão, como literatura, teatro, poesia e discurso político. E por muitas vezes com intuito de fazer rir. Portanto, podemos utilizar como

ferramenta para o ensino, assim como a sátira e a paródia que é uma forma de expressão artística envolvendo a criação de uma obra que imita, faz referência ou ridiculariza outra obra ou estilo artístico.

Se conectarmos os “memes” como forma ou meio de se fazer rir, podemos entender, portanto, o que representa o carnaval para Bakhtin (1993), o carnaval e o riso estão profundamente entrelaçados. O carnaval é um evento festivo que incorpora o riso como uma forma de contestação, inversão e liberação social. O riso do carnaval desempenha um papel fundamental na quebra das normas, na crítica social e na criação de um espaço temporário de igualdade e comunhão, assim como os “memes”.

Para Horta (2015), os memes são transmitidos entre as pessoas e devido à velocidade de alcance de sua propagação se tornam ferramentas culturais que vão além do relacionamento interpessoal. Estão presentes na Mídia, jornais, revistas e etc. Como forma de informação irônica ou forma de sátira ou paródia, influenciando nos risos, inflamando as críticas sociais, mexendo na opinião pessoal e coletiva, ganhando espaço nas redes de informações sociais.

No espaço digital os memes são apresentados com o uso de imagens com textos ou somente frases e/ou somente a imagem, textos e áudios com imagens. Santos e Souza (2019) afirma que esta comunicação hoje, seja a principal mudança mais nova na forma de comunicações em massa, presente nas redes sociais e bastante utilizada na contemporaneidade e já se tornaram para alguns professores uma ferramenta de ensino. E os memes complementam e participam em vários momentos na área de ensino, sendo aplicados por educadores com a finalidade de tornarem seus aprendizes capazes de reconhecer seus contextos históricos e sociais, com senso críticos e interpretando seus significados em sua realidade social.

NOTAS

1. O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, meme seria "uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação", ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Adaptado para a internet, especialmente para as redes sociais, o conceito de meme passa a ser uma "unidade" propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo (Fonte: <http://cienciae-cultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300018>. Acesso em: 20 de setembro de 2022).
2. Não foi possível encontrar na rede social e no Google pesquisa o(s) autor(es) dos memes apresentados neste artigo.
3. Sátira política é uma vertente comum da sátira especializada em gerar entretenimento a partir da política. Foi utilizada com intenção subversiva, em situações onde a dissidência e o discurso político eram proibidos por determinados regimes, como uma maneira de divulgar argumentos políticos (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A1tira_pol%C3%Adtica>. Acesso em: 20 de setembro de 2022).
4. Cultura de Massa é o termo empregado para designar o processo de produção de livros, cinema, teatro, música ou qualquer outra manifestação artística pela indústria de entretenimento ou indústria cultural, com a finalidade de satisfazer as demandas capitalistas pela arte e cultura (Fonte: <https://www.google.com/search?q=cultura+de+massa&rlz=1C11SCS_PTBR985BR985&oq=cultura+de+massa&aqs=chrome..69i57j0i51219.8725j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 20 de setembro de 2022).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A Cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rebelais. Trad. Yara Fraschi. São Paulo: Hucitec, 1993.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. MEMES – UMA LINGUAGEM LÚDICA. **Revista Philologus**, Ano 21, N° 63 – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ano21/63supl/092.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

FERRAÇA, Mirrielly. **Prostituição**: vozes que ecoam, sereias que (en)cantam. Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessária à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vu-find/Record/UNB_1420c8776fa3359181a24a16d8c9b053>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

_____. **A concepção cômica do mundo a partir da linguagem dos memes da internet**. In: III Colóquio Semiótica das Mídias, 2014, Japaratinga - AL. Anais do III Colóquio Semiótica das Mídias. vol. 3, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL, 2014.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortizv Assumpção. São Paulo: UNESP, 2003.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

OLIVEIRA, Monica Lopes Smiderle de. **A ironia como produção de humor e crítica social**: uma análise pragmática das tiras de Mafalda / Monica Lopes Smiderle de Oliveira. 2008. f. 130: Orientadora: Maria da Penha Pereira Lins. Dissertação Mestrado da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3691/1/tese_3075_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Monica%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

SANTOS, M. M., SOUZA, N. N.. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, Vol. 05, N° 02. 2019. Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Tocantins. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7593>>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

TORRES, Tom. O fenômeno dos “memes”. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 68, nº 3, p. 60-61. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300018>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

